

AULA 1

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Caraterização da cadeira

- Tema: “A evolução do conceito estratégico nacional da fundação à atualidade”.

- Complexidade do tema:
 - Vastidão (mais de 8 séculos da existência de Portugal);
 - Insuficiência documental sobre as conceções estratégicas dos responsáveis nacionais;
 - Carência de uma postura estratégica mental na análise à história;
 - O conceito de estratégia total é recente e até ao século XIX a ação estratégica coincidia com a estratégia militar, o que dificulta a identificação das outras formas de coação empregues.

- Periodização:
 - Formação de Portugal (1096-1297);
 - Consolidação e afirmação (1297 – 1411);
 - Expansão (1411 – 1542);
 - Retração do império e síncope nacional (1542 – 1640);
 - Restauração (1640 – 1777);
 - Fim do antigo regime (1777 – 1822);
 - Opção africana (1822 – 1974);
 - Opção euro-atlântica (1974 – atualidade).

- Metodologia seguida:
 - Análise dos factos que os historiadores investigaram;
 - Dedução das ideias estratégicas que estiveram na origem desses factos;
 - Assim, partimos dos factos para a conceção, o que tem riscos:
 - Não conseguiremos distinguir o que foi obra do acaso daquilo que foi obra da conceção estratégica nacional;
 - Teremos de lidar com a subjetividade induzida pelo historiador;
 - Seremos afetados pelo tempo decorrido entre os factos e a atualidade.
 - De modo a deduzirmos um conceito estratégico nacional, em cada período procuramos identificar:
 - Ameaças;
 - Atores;
 - Comportamentos;
 - Meios;
 - Objetivos.
 - Estruturação da análise:
 - Caracterização da situação político-estratégica internacional para identificar:
 - Os grandes objetivos políticos dos principais atores;
 - Os parâmetros da política internacional que condicionaram a ação estratégica nacional.
 - Caracterização da evolução tecnológica para avaliar:
 - A sua influência nos instrumentos de coação (particularmente no militar);
 - As suas repercussões na formulação da estratégia militar (o foco na vertente militar deve-se à relevância que este vetor estratégico teve na formação e consolidação de Portugal).
 - Caracterização dos pontos nodais nos domínios económico, político, militar e psicológico;

- Dedução dos objetivos estratégicos básicos para, a partir deles, identificar um conceito estratégico nacional.

Isto é o método de planeamento da ação estratégica invertido para aplicação à história.

É ver a história pelos olhos do estrategista

2. Objeto dos Estudos Estratégicos

- Definição de estratégia:
 - Ciência e arte;
 - Disciplinas:
 - Edificar;
 - Estruturar;
 - Empregar.
 - Fatores de decisão:
 - Meios de coação;
 - Meio;
 - Tempo;
 - Objetivos divergentes;
 - Contrários.
- Desta forma, a estratégia exprime:
 - Conjunto de ações pelas quais se procura
 - A partir de uma situação inicial
 - Chegar a uma a situação final desejada
 - Num ambiente onde há confronto de vontades
 - Tendo em conta fatores favoráveis e adversos, visando o potencial estratégico.

- Esta definição tem sido profusamente adotada e aplicada no mundo civil empresarial, onde o confronto de vontades é a competição e a concorrência.
- Desta forma os estudos estratégicos são aqueles que se destinam a determinar as melhores estratégias para que as empresas / organizações atinjam os seus objetivos.
- Assim, os esforços de competição/concorrência das empresas/organizações são semelhantes aos esforços de oposição/contrariedade ou conflito/hostilidade entre Estados.
- Os Estudos Estratégicos têm por objeto o estudo do emprego dos meios de coação:
 - Das empresas/organizações para propósitos determinados pelos seus gestores;
 - Do Estado, para propósitos determinados pelos governantes.
- Para a realização dos estudos estratégicos concorrem, quer diversas ciências sociais e exatas, nas suas vertentes teórica e aplicada, quer o estudo da dinâmica política, sendo por isso interdisciplinares.
- Os estudos estratégicos visam:
 - Entender;
 - Analisar;
 - Explicar:
 - O agregado do conhecimento e das conjunturas humanas sobre as disputas;
 - A evolução das motivações e dos meios de disputas, potenciais ou concretos.
- Dos Estudos Estratégicos resultam:
 - Teorias que estabelecem um conjunto lógico ou sistema de proposições:
 - Sustentáveis ou plausíveis;
 - Com validação e aceitação contextualizadas;

- Que refletem a dinâmica interativa entre as disputas e as sociedades onde estas têm lugar.

3. A História nos Estudos Estratégicos

- Aspectos a considerar sobre a utilização da História nos Estudos Estratégicos:
 - Poder mítico das versões dos factos históricos:
 - Os mitos resultam da reconstrução deliberada dos eventos tendo em vista produzir um efeito motivacional ou identitário nos leitores:
 - Histórias da História em que todos foram corajosos;
 - Os planos foram seguidos à risca;
 - A intenção do comandante foi cumprida de forma deliberada e racional;
 - Ninguém teve medo e todos morreram com bravura.
 - Utilidade destas narrativas:
 - Fomentar o espírito de corpo;
 - Motivar as gerações futuras;
 - Alimentar a alma nacional pelo patriotismo.
 - Risco destas narrativas:
 - Tornam-se na versão oficial dos factos;
 - Encobrem a realidade caótica, aterrorizante e letal da guerra;
 - Abalam a autoestima dos jovens quando confrontados com a realidade;
 - Não preparam para lidar com:
 - Medo;
 - Perfídia;
 - Egoísmo;
 - Covardia.
 - O que provocam os mitos:
 - Desconhecimento da realidade da guerra e dos assuntos militares;
 - Levam a tomar as fábulas pela realidade;

- Fazem deslocar a fábula da sua função original e edificá-la em História.

- Consequências deste procedimento:
 - Induzem uma falsa realidade como base das reflexões;
 - Deturpam doutrinas e condutas militares.

- Utilidade da história que não é narrativa mitológica:
 - A história militar científica é a base das nossas perceções do presente e instrui a nossa reflexão sobre o futuro;
 - Aspetos a considerar:
 - A História como educação pessoal:
 - Evidencia a sua importância para construir um conhecimento da sociedade e da vida humana;
 - Relembra que devemos encontrar tempo na nossa vida e carreira para estudar história, pois ela é o campo onde se exercita o raciocínio que os Estudos Estratégicos exigem;
 - Realça a importância da inclusão da História na formação militar e na formação para os Estudos Estratégicos.
 - A similaridade entre as guerras:
 - Evidencia que as guerras têm mais de comum entre si do que qualquer outra atividade humana;
 - O elemento central da guerra, que é o combate, não se modificou ao longo da história;
 - Devemos estudar as guerras passadas para especular sobre as futuras.

Daqui resulta a essencialidade da História nos Estudos Estratégicos

- Tratamento adequado da história pelo estrategista:
 - O estudo da história deve ser:
 - Abrangente:
 - Observar todas as possibilidades e variações das formas de combate ao longo da história;
 - Permitir perceber as mudanças e as continuidades.
 - Profundo:
 - Estudar e analisar detalhadamente as campanhas históricas, indo além dos registos historiográficos, de forma a incluir elementos pessoais e circunstanciais que conferem unicidade e humanidade à campanha.
 - Contextualizado:
 - Procurar, de forma deliberada e consciente, o relacionamento das campanhas com a envolvente histórica pertinente;
 - A história não serve para dar lições prontas ou receitas para resolver problemas estratégicos concretos e presentes;
 - A história ilumina o entendimento da realidade, das circunstâncias e dos relacionamentos ligados aos Estudos Estratégicos. Desta forma, os Estudos Estratégicos observam a realidade histórica:
 - Segundo diversos pontos de vista;
 - Procurando recortar factos e eventos por ela apresentados;
 - Tendo em vista explicar, modelar ou analisar a guerra.
 - Para isso são usadas diversas ferramentas quantitativas:
 - Análise por métodos quantitativos:
 - Equações diferenciais de Lanchester usadas na quantificação do combate.
 - Investigação operacional.
 - Porém, não nos devemos esquecer que as ferramentas jamais suplantam a perspetiva interdisciplinar qualitativa, essencial aos Estudos Estratégicos.

- As ferramentas quantitativas e qualitativas nos Estudos Estratégicos destinam-se a:
 - Extrair, dos eventos históricos, informação e perceções com capacidade de instruir o processo analítico;
 - Ampliar a gama de conhecimentos disponíveis para análise e compreensão do fenómeno bélico.